

Revistas Capixabas publicadas na década de 1980

Capixaba Magazines published at decade of 1980

Zanette, Lorena; Graduanda; Universidade Federal do Espírito Santo

lorena.szanette@gmail.com

Fonseca, Letícia; Doutora em Design; Universidade Federal do Espírito Santo

leticia.fonseca@ufes.br

O artigo apresenta os resultados da pesquisa que analisou revistas capixabas publicadas na década de 1980. O Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT), inventariou 346 periódicos capixabas em acervos públicos da Grande Vitória, dentre esses foram levantados 44 títulos publicados na década de 1980 e esta pesquisa visou contemplar 14 deles. Para tal, utilizou-se o conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de materiais impressos (FONSECA et al., 2016). O objetivo foi analisar gráfica e editorialmente essas 14 revistas publicadas na década de 1980, possibilitando desvelar materiais inéditos e contribuindo para a construção da história do design local, ao tecer os dados resultantes das análises ao panorama sócio histórico da época. Os resultados desse cruzamento dos dados, mostra uma década com publicações diversas, que registraram em suas páginas um contexto de disputa de narrativas sócio-políticas.

Palavras-chave: Revistas Capixabas; Memória gráfica; década de 1980.

The article presents the results of the research that analyzed Espírito Santo magazines published in the 1980s. The Design Laboratory: History and Typography (LadHT), inventoried 345 Espírito Santo periodicals between 2017 and 2020. 44 titles were collected corresponding to this time period, this research aimed to contemplate 14 of them. For the results, the methodological set for research in design history from printed materials was applied (FONSECA et al., 2016). The objective was to present the magazines published in the 1980s, enabling the discovery of unpublished material and contributing to the construction of the history of local design, by weaving the data resulting from the graphic and editorial analysis of the periodicals to the socio-historical panorama in which these publications were located inserted when they were published. The results of the crossing of the data, show a decade with diverse publications, reflecting a context of dispute of socio-political narratives.

Keywords: Capixaba Magazines; Graphic memory; Decade of 1980.

1 Introdução

A presente pesquisa analisou qualitativamente parte do material inventariado pelo Laboratório de Design: História e Tipografia entre os anos de 2017 e 2020, em treze acervos públicos da Grande Vitória, registrando a publicação de 346 revistas capixabas. Foi realizado um recorte na década de 1980, que concentra a catalogação de 44 títulos, desvelando material inédito através da contextualização e análise dos registros de construção sócio históricos presentes nestas publicações (LUCA, 2005) e contribuindo para a formação da história do design local. Visto o grande número de revistas que circularam na década de 1980, optou-se por selecionar 14 títulos para realizar pesquisa qualitativa sobre as publicações (quadro 1). Vale destacar que alguns dos títulos escolhidos continuaram a ser publicados nas décadas seguintes, porém, tais edições não foram analisadas, com exceção da Revista Ímã, que teve sua última edição lançada em 1993 e diante da importância gráfica, optou-se por incluí-la.

Quadro 1 – Apresentação das revistas inventariadas e selecionadas para a presente pesquisa, produzidas no Espírito Santo durante a década de 1980 e sua respectiva quantidade de edições e os anos de publicação de acordo com os acervos analisados.

Revistas da década de 1980	Acervos encontrados	Total de edições*	Total de edições publicadas na década de 1980	Data de publicação de acordo com o acervo
<i>Conceito</i>	APEES, BPES	10	10	1981-1983
<i>Revista letra</i>	APEES, BPES, BC, BMV	7	7	1981-1987
<i>Cosquinha</i>	APEES	1	1	1982
<i>Revista do Espírito Santo</i>	APEES, BPES, IJSN	13	13	1984-1985
<i>Canela Verde</i>	APEES	2	2	1985-1987
<i>Desafio</i>	BC	1	1	1985
<i>Enfim</i>	BC	1	1	1985
<i>Ímã</i>	APEES, BPES, BC, BMV	5	4	1985-1993
<i>Revista da ADUFES</i>	BC	3	3	1985-1986
<i>Mucky News</i>	APEES, BPES	38	33	1986-1990
<i>O Trevo</i>	APEES	1	1	1986
<i>Contexto</i>	BPES, BC, IFES, BMC	20	1	1987-2012
<i>RCP - universo pedagógico</i>	BPES, BC	10	3	1988-1993

Revista de economia e desenvolvimento	APEES, BC	5	5	1988-1989
---------------------------------------	-----------	---	---	-----------

*O número total de edições refere-se à quantidade encontrada nos acervos inventariados e não necessariamente ao número de edições publicadas.

Fonte: Inventário de revistas capixabas do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

A pesquisa objetivou analisar a anatomia gráfica e os projetos editoriais de 14 revistas capixabas inventariadas pelo LadHT e publicadas nas décadas de 1980. Para tanto, foi estudado o contexto sócio histórico dos periódicos capixabas a partir de um contato direto com o objeto, compreendendo as características e inovações tecnológicas do período. As análises das escolhas editoriais de cada título, são para além de aplicação técnica de design da informação, mas oferecem pistas acerca do posicionamento, público alvo e intenções, contribuindo assim para a construção da memória gráfica local.

2 Contexto histórico

A década de 1980 foi marcada por importantes acontecimentos políticos que influenciaram diretamente a imprensa nacional e local. Em 1979, o retorno à pluri partidarização política, abre espaço para rearranjos significativos e coroa o início do declínio do período da ditadura no Brasil, o país iniciava um caminho de maior liberdade e distanciava-se da censura. Para Abreu (2002, p. 2), “a abertura política, iniciada no governo Geisel (1974 - 1979) e levada adiante no governo Figueiredo (1979 - 1985), alterou lentamente esse quadro. Com a escolha do primeiro presidente civil, em 1985, e a promulgação de uma nova Constituição, em 1988, a imprensa voltou a trabalhar em liberdade, enquanto o país recuperava o direito de viver em regime democrático”.

Já em esfera local, a vitória de Gerson Camata para o Governo do Estado, em 1982, foi um importante acontecimento, pois o mesmo era um opositor declarado à situação da época; e a fase de ampliação da Universidade Federal do Espírito Santo, a partir de 1984 (BORG, 2014), acompanharam os ares de mudança de perspectiva e os anseios de mais informação e maior liberdade de comunicação. Além de conjunturas políticas, temos também maior acesso às mídias eletrônicas e um grande avanço tecnológico seguido da popularização de diversas dessas mídias, que pode ser percebida com o aumento do número de publicações que acontece em comparação com as décadas anteriores. Nos acervos, estão 11 títulos de revistas que começam a ser publicadas na década de 1960, 20 títulos durante a década de 1970 e 44 títulos que se iniciam durante a década de 1980. Os números ficam próximos do dobro à medida que as décadas avançam, com isso temos uma maior variedade de publicações, estilos e emprego de diferentes recursos. Desde os anos 60 até os anos 80, o modelo de desenvolvimento capixaba mudou, o Estado passou de uma economia agrária para focar em atividades agroindustriais de *commodities* focada em exportação. Essas mudanças econômicas mudaram o perfil da sociedade capixaba, tornando-a mais urbana (MARTINUZZO, 2009).

No design, “a maior novidade é o declínio do modernismo como referência erudita hegemônica”, é a década do pós moderno nas artes, das experimentações fotográficas e vai além, “é preciso aprender a trabalhar o signo da pluralidade” (MELO, RAMOS, 2011). Ainda pode-se ver elementos modernistas, em especial em publicações institucionais e mais conservadoras, mas a pluralidade, a experimentação e a diversidade podem ser vistas nas publicações desta década e nas presentes nesta pesquisa.

Kommentar [1]: citação direta: tem que indicação o número da página

3 Metodologia

O conjunto metodológico para pesquisas em história do design a partir de materiais impressos (FONSECA et al., 2016) foi a estrutura basilar da pesquisa, constituída por duas fases. A primeira compreende a aproximação do pesquisador com o contexto sócio histórico do impresso através de revisão bibliográfica e, quando possível, entrevistas com pessoas envolvidas de alguma maneira com a produção das revistas. A segunda fase é a análise gráfica do impresso, onde acontece a identificação e o mapeamento de acervos, faz-se o registro fotográfico das revistas; organiza-se o acervo digital e elabora-se a ficha de análise do impresso e a subsequente coleta de dados. Por fim, é feita a análise estatística e a discussão dos resultados.

Para o início da pesquisa, avaliamos o material existente no acervo digital construído durante o processo de inventariação e a partir deste primeiro contato, foi feita uma análise prévia de conteúdo e estrutura gráfica dos periódicos. Foram utilizadas as informações coletadas pela equipe anterior do laboratório como veículo de familiarização e apoio para a leitura do material. Nesta fase, já foi possível agrupar as revistas selecionadas a partir de seus assuntos e objetivos, possibilitando uma comparação de linguagem textual e não textual, acesso à recursos gráficos e ao público alvo. Optou-se pelo seguinte agrupamento por temas comuns, vale destacar que dentro do mesmo grupo geral, encontram-se tipologias diversas, cada qual com sua especificidade:

- a. Revistas Literárias: *Revista Ímã* (1985 - 1992), *Revista Letra* (1981 - 1987), *Revista Contexto* (1987-2012), *RCP Universo Pedagógico* (1988 – 1993).
- b. Revistas dos alunos do curso de Comunicação da UFES: *Revista Enfim* (1985), *Revista Desafio* (1985).
- c. Revistas Noticiosas (economia, política, variedades e sociedade): *Conceito* (1981 - 1983), *Revista do Espírito Santo* (1984 - 1985), *Mucky News* (1986 - 1990).
- d. Revista Sindical, de Associação ou Institucional: *Revista da ADUFES* (1985 - 1986), *Canela Verde* (1985 - 1987), *O Trevo* (1986), *Revista de Economia e Desenvolvimento* (1988 - 1989).
- e. Humor: *Cosquinha*.

O passo seguinte foi coletar informações análogas às notícias, equipe técnica envolvida nos expedientes das revistas e marcos históricos essenciais para contextualizar as publicações. Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa não é estabelecer um registro no campo da História, porém, para compreender posições, escolhas, interesses e objetivos se faz necessário um panorama social mais amplo. Por meio da revisão bibliográfica, optou-se por construir uma linha do tempo com marcos temporais nacionais, locais e situando cada revista de acordo com sua publicação. Acontecimentos como o retorno à pluri partidarização política (1979), Diretas já (1984), Fim do regime Militar (1985) e Aprovação da Nova Constituição (1988) são exemplos de marcos no âmbito nacional. Já em esfera local, temos o período de construção da Terceira Ponte (1978 - 1989); a vitória de Gerson Camata para o Governo do Estado, (1982); e a fase de ampliação da UFES (a partir de 1984). Esta triagem ajudou a compreender as notícias e esclarecer o panorama político que motivava os veículos a dar enfoque a determinados assuntos em detrimento de outros.

Como próximo passo, o contato com os acervos para efetivamente analisar as publicações e coletar os dados e relacioná-los com informações cotidianas como bem elucida Lucca (2008) em “História dos, nos e por Meio dos Periódicos”, ao discorrer sobre a importância dos periódicos como fonte histórica. Visando dar encaminhamento à segunda etapa, iniciou-se o

processo de registro fotográfico uma vez que apenas um título encontrava-se registrado em sua totalidade durante a fase de inventariação, organização sistemática das fotografias em acervo digital.

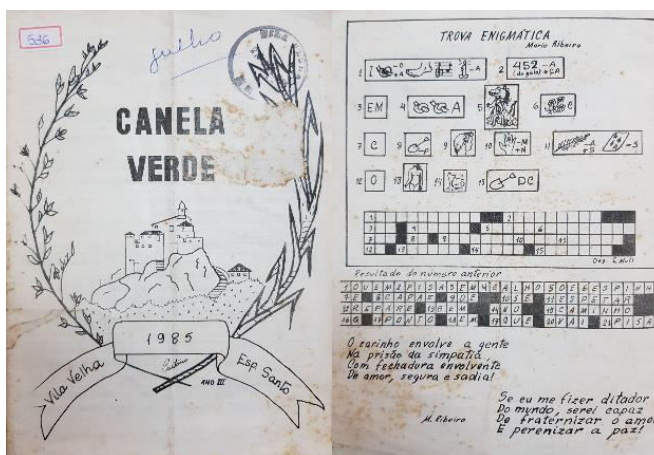
A análise quantitativa e qualitativa foi feita a partir das imagens seguindo um roteiro de trabalho elencando as seguintes informações: ano e formato; equipe editorial; principais assuntos e seções; análise gráfica da capa e miolo, registrando o uso de tipografia, cores, composição e diagramação, presença de ilustrações, fotografias, uso de elementos decorativos, *letterings* (quando presentes) e apontamento dos recursos gráficos inovadores para a época quando isso foi percebido. Com os dados coletados e apresentados é possível cruzar as informações das duas etapas e gerar resultados inéditos sobre estrutura gráfica e contexto sócio histórico dos periódicos.

4 Resultados

Pretende-se apresentar brevemente cada uma das revistas estudadas para depois discutir os resultados da configuração editorial e gráfica das revistas capixabas produzidas na década de 1980.

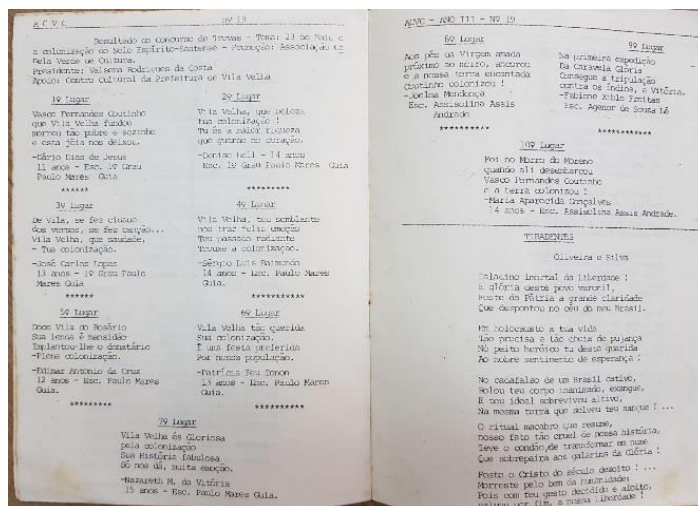
Canela Verde foi uma revista cultural e literária, produzida na cidade de Vila Velha pela Associação Canela Verde de Cultura. Não era comercializada, ficando a cargo da contribuição dos associados o manejo do custo de produção. Seu formato é 16 x 23,5 cm, e as duas edições inventariadas possuem 10 e 12 páginas respectivamente. É uma revista com projeto gráfico simples, impressa em uma cor com encadernação tipo canoa. A capa é uma composição de ilustração, *lettering* e tipografia. Em seu miolo, o conteúdo majoritariamente formado por poesias é apresentado em uma e duas colunas, com tipografia monoespaçada e uso esporádico de fios para dividir o conteúdo.

Figura 1 – Capas e páginas da Revista Canela Verde



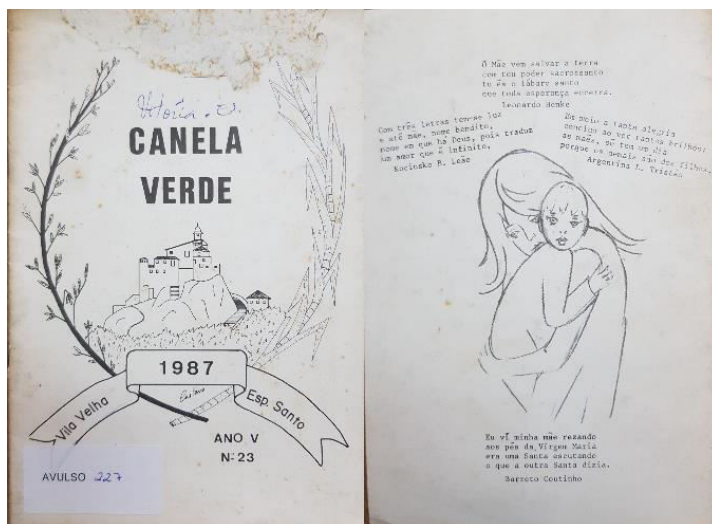
Fonte: Revista Canela Verde, ano 3, n. 19, 1985, capa, quarta capa. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 2 – Capas e páginas da Revista Canela Verde



Fonte: Revista Canela Verde, ano 3, p.10, p. 11. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 3 – Capas e páginas da Revista Canela Verde



Fonte: Revista Canela Verde, ano 5, n. 23, 1987, capa, quarta capa . Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Conceito foi uma revista de variedades e possuía forte inclinação às notícias políticas. Tem a sua primeira edição datada de dezembro de 1981 e era comercializada custando Cr\$ 250,00 (cruzeiros). Seu formato é de 21 x 28 cm, possui 52 páginas na primeira edição e 72 em sua última edição inventariada. Em suas principais seções figuram a política, economia, esporte, lazer, cultura, ciência e tecnologia, comportamento, administração, energia, meio ambiente,

internacional, armamentos, vida moderna, antropologia, cosmologia, religião, vida urbana, biologia e ufologia. A composição de suas páginas era feita pelas empresas Unigrafic e Gráfica Ita. Já a pré-produção era realizada pela Clip Produções Gráficas e Jornalísticas, Studio Letra e Grafe. Os parques gráficos presentes nos créditos eram Clip Produções Gráficas e Jornalísticas, Gráfica Ita e Grafe. Direcionada aos empresários capixabas, foi uma publicação da LABRA - Laboratório de Estudos Brasileiros e oferecia uma assinatura anual no valor de Cr\$2.950,00 (cruzeiros).

As capas de *Conceito* possuem estrutura bastante concisa, são impressas em cores e o logotipo ocupa o primeiro quarto da folha. Os outros três quartos da capa são, em sua maioria ocupados por uma fotografia, tipo retrato de alguma personalidade da esfera política e/ou empresarial. Ilustrações e fotografias conceituais também fazem parte do grupo de imagens retratadas nas capas, todas são relativas ao tema da manchete de chamada. As segunda, terceira e quarta capas são destinadas à publicidade, sendo significativamente presentes as empresas estatais, empresas privadas que prestam serviço à população através de licitações ou parcerias público-privadas, programas do governo do Estado e comerciantes locais de prestígio.

Figura 4 – Capas Revista Conceito



Fonte: *Revista Conceito*, n. 1, 1981, capa, n. 2, 1982, capa, n. 3, 1982. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 5 - Páginas da *Revista Conceito*



Fonte: *Revista Conceito*, n. 1, 1981, p.3, n. 4, 1982, p.48, p.49. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 6 - Páginas da *Revista Conceito*



Fonte: Revista Conceito, n. 6, 1982, p. 32, p.33. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 7 - Páginas da Revista Conceito

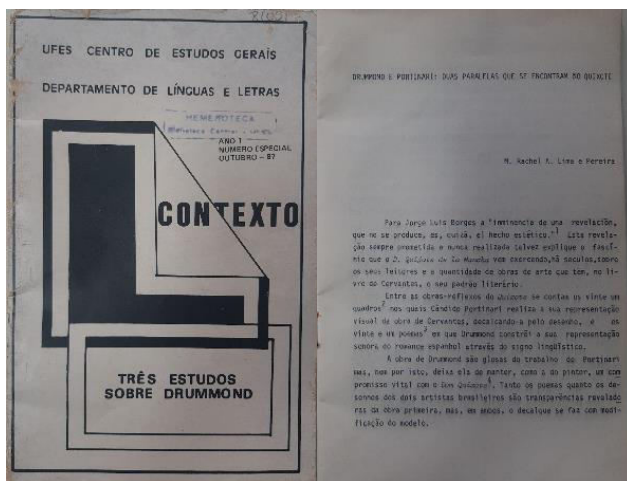


Fonte: Revista Conceito, n. 5, 1982, p.53. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Contexto é uma revista acadêmica, com ênfase em letras, criada pelos professores do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, foi publicada em outubro de 1987. Seu público alvo eram os estudantes do curso.

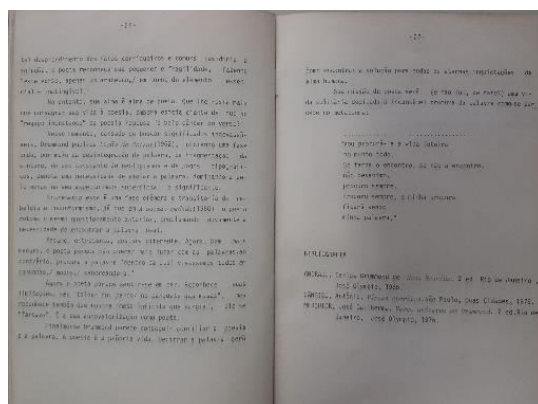
Seu formato fechado é 23,7 x 15,5 cm, possui 28 páginas, não incluindo a capa e folha de rosto nesta contagem, obedecendo a maneira de paginar escolhida pela editoração da revista. Encadernada com grampo canoa, não há folha de expediente nem informações sobre sua impressão e composição. Não conta com índice nem divisão de seções, porém todos os seus textos possuem indicação de autoria. Apenas a primeira edição foi publicada na década de 1980, sendo esta, uma edição especial com três ensaios sobre a obra de Carlos Drummond de Andrade. O projeto da revista foi retomado em 1992 e existe até hoje, em formato digital, sua trajetória é contada na página de informações do site no qual a revista é publicada.

Figura 8 - Capas e páginas da *Revista Contexto*.



Fonte: *Revista Contexto*, n. 1, ano 1, 1987, capa, p.3. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 9 - Capas e páginas da *Revista Contexto*.



Fonte: *Revista Contexto*, n. 1, ano 1, 1987 p. 26, p.27, s/n. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

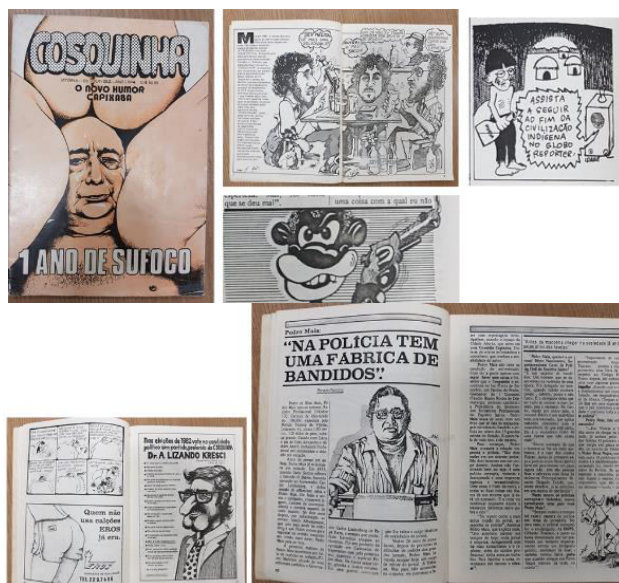
O miolo de *Contexto* possui uma diagramação bastante simples, assemelha-se às páginas datilografadas em máquinas elétricas pois conta apenas com tipografia monoespçada em caixa alta e baixa, além de um tipo em itálico para os termos em línguas estrangeiras e nomes das obras citadas. Nenhum adorno e nem fotografia é vista nesta edição da revista, que como recurso gráfico apresenta apenas uma linha pontilhada que separa os tempos das poesias ou as precede.

A revista não contém anúncios, nem indicação de tiragem, indicação de valor ou atribuição editorial.

Cosquinha, *O novo humor capixaba*, possui apenas um exemplar inventariado. A revista é a única que pertence à tipologia humorística contemplada pela presente pesquisa, e contava com edições trimestrais e era comercializada nas bancas de jornais e revistas. A edição analisada, de número 4, ano 1, referente aos meses de Outubro à Dezembro de 1981, podia ser comprada pelo valor de Cr\$ 50 (cruzeiros) e comemora o primeiro ano da publicação. Foi impressa em formato 16 x 25,5 cm e possui 48 páginas, incluindo as capas.

Aborda temas variados com foco na política do Estado do Espírito Santo, explorando majoritariamente as charges e quadrinhos, mas também valendo-se de seções de entrevistas, contos e matérias jornalísticas. Possui capa com apelo visual, sendo a única parte impressa em cores na publicação. A estrutura gráfica é bastante personalizada para cada tema, priorizando as ilustrações, charges e quadrinhos. Em suas 48 páginas, capas incluídas na contagem, *Cosquinha* possui 24 anúncios. Os anunciantes são membros do comércio local, de diversos setores.

Figura 10 - Capas e páginas da *Revista Cosquinha*.



Fonte: *Revista Cosquinha*, n.4, 1981, capa, p. 4, p. 5, p. 28, p.13, p.16, p. 10, p.11. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

A capa da edição analisada é impressa em 3 cores, sendo a única parte colorida de toda a publicação. No texto editorial explica-se que a ilustração, um homem sem camisa, com três glúteos a apertar-lhe o rosto, foi inspirada em uma foto presente na revista satírica francesa *HARA-KIRI*. A segunda, terceira e quarta capas são inteiramente destinadas à publicidade. O interior da revista é impresso em preto, sem uso de cores secundárias, recorrendo a texturas para criar ideia de variação tonal quando necessário. A estrutura gráfica da revista é fluída, priorizando as ilustrações. A diagramação não possui um grid rígido, ficando a cargo de cada charge e quadrinho ditar a composição da página.

As tipografias são predominantemente *letterings* que formam a linguagem escrita das ilustrações. Fios, margens e *boxes* são muito usados para delimitar os espaços e também como apoio hierárquico. A revista não conta com divisões de seções nem tão pouco índice. Os temas abordados pelas charges e quadrinhos giram em torno da política e exploração de estereótipos sociais como vetor para o humor. Os personagens são majoritariamente brancos, com exceção dos quadrinhos que tratam abertamente de pobreza extrema e violência. Esses personagens não brancos, quando negros, são representados com estereótipo animalesco, nos padrões *blackface*, surgido no século XIX nos Estados Unidos, nos *Minstrel Shows* (shows de menestréis), os espetáculos com *blackface* eram feitos por atores brancos que pintavam os seus rostos de preto, com exceção dos olhos. Os lábios eram pintados de vermelho e tinham as proporções exageradas. Nessas apresentações, os personagens negros eram ridicularizados e inferiorizados. O único indígena, além de colocado em situação de miséria, ainda é retratado com escárnio, sob insinuação de alcoolismo, estereótipo muito difundido na cultura branca de classe média e alta brasileira. A representação feminina na revista também caracteriza-se pelo reforço de estereótipos de gênero.

Já a **Revista Desafio** foi produzida como uma revista-laboratório do Curso de Comunicação Social da UFES, em dezembro de 1985. Possui apenas uma edição inventariada, não sendo possível afirmar se houve outros números posteriores. Seu formato é de 27,5 x 20,5 cm, possui 32 páginas incluindo capa. O índice da revista possui 30 chamadas, de um modo geral os assuntos giram em torno de temas de interesse do curso de Comunicação Social dentro do contexto político da Universidade e variedades culturais do Estado do Espírito Santo. Em seu interior, as matérias são divididas em seções que abordam pesquisa, comportamento, sexo, história, drogas e música.

Figura 11 - Capas e páginas da Revista Desafio.



Fonte: Revista Desafio, n.1, 1985, capa, segunda capa, p.1. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 12 - Capas e páginas da Revista Desafio



Fonte: Revista Desafio, n.1, 1985, p.8, p.9, quarta capa. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

A capa de *Desafio* conta com uma estética muito marcante da década de 80, com a presença de geometrias com ângulos agudos e triângulos, sobreposição de elementos, uso de texturas e pontos de cor luminosa sobre preto é algo que podemos encontrar com facilidade em capas de discos, impressos, vinhetas e estampas do período.

Desafio conta com um projeto gráfico bastante enxuto, a capa impressa em duas cores já o miolo, impresso em uma só cor. O texto é diagramado em um grid de três colunas e faz uso de ilustrações, fotografias e *boxes* de destaque. Podemos ver o uso de cinco tipografias diferentes e em todas as páginas, no topo, podemos ver dois fios, um mais grosso acima de um mais fino que sangram as páginas na porção interna, mantendo o alinhamento do grid na porção externa. As fotografias obedecem o grid, nunca sangram a página e possuem temática cotidiana sobre o campus, retrato de entrevistado e fotografias de artistas. Fotografias conceituais e nus artísticos aparecem relacionadas à temática sexo e comportamento. Existem algumas ilustrações e por se tratar de uma revista desenvolvida para uma disciplina acadêmica, não existem anúncios publicitários.

Enfim: Revista do laboratório do curso de comunicação social da UFES foi desenvolvida por alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES para a disciplina de Impresso III. Foi a primeira edição a ser impressa e a data de publicação é junho de 1985, sem informações sobre a intenção de publicações posteriores. A revista cultural e comemorativa, que conta com 24 páginas incluindo as capas, traz como manchete de capa, os dez anos do curso de Comunicação. Em seu conteúdo, os alunos abordaram temas pertinentes ao curso de Comunicação Social, música, cinema, esporte e humor. Seu formato fechado é 22,5 x 32 cm, não possui valor de venda nem informações sobre sua distribuição. Informa que foi composta pela Typo 2 Gráfica & Editora e impressa na Gráfica da Fundação Ceciliano Abel de Almeida.

Figura 13 - Capas e páginas da Revista Enfim.



Fonte: *Revista Enfim*, 1985, capa, p.9, p.6, p.11, terceira capa. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

A capa, impressa em duas cores e traz uma colagem fotográfica, são fotos de grupos de jovens, manifestações com cartazes, reuniões de amigos e administrativas, congressos, professores e registros em sala de aula. Nenhuma informação de comercialização ou distribuição da revista foi encontrada. O miolo de *Enfim* foi impresso em apenas uma cor, os textos obedecem um grid de três colunas. Nas matérias que tratam do próprio curso de Comunicação Social, um selo composto por um pictograma. Apresenta diversidade tipográfica, composições entre tipos e ilustração em títulos de algumas seções e charges. As fotografias apresentadas em *Enfim* são em sua maioria retratos de entrevistados ou personalidades. Observando a estrutura das informações nas páginas, a revista foi formatada de maneira tal que os pesos e tamanhos diferentes da tipografia escolhida é o que garante a hierarquia. Em toda a revista, apenas três anúncios são postos, sendo dois deles sobre assuntos da própria universidade.

Ímã é uma revista cultural e literária idealizada pela jornalista Sandra Medeiros. As edições analisadas foram publicadas entre os anos de 1985 e 1992, não possui registro sobre o valor de comercialização em suas páginas. Seu formato é 18 x 31 cm. A edição de texto é de Sandra Medeiros em parceria com outros artistas e escritores, bem como a edição gráfica que conta majoritariamente com direção de arte de Medeiros e Ivan Alves Vieira Filho. Por se tratar de uma revista conceitual que objetivava equiparar nomes já consagrados da arte, literatura e poesia com os novos talentos, e mesclar artistas locais aos de outras localidades no intuito de reduzir uma característica cultural capixaba que insiste em segregar o local do nacional e

explicitar as qualidades de ambos, impulsionando e valorizando os artistas de maneira equivalente (MEDEIROS, 2016). A revista possui caráter experimental e conta com uma grande personalização de cada seção e matéria, teve cinco edições, cada uma contando com uma estrutura própria. O índice é composto pelos nomes dos colaboradores de cada edição. Com projeto gráfico apurado, a revista contava com encartes especiais em diferentes formatos e utilizando diferentes tipos de papéis, formatos e acabamentos. Os temas eram propostos e os artistas colaboraram cada um à sua maneira, com textos, entrevistas, poesias e ilustrações. Ivan Alves Vieira Filho, designer responsável pela direção de arte, diagramou a revista criando uma estrutura gráfica que dialogava com o conteúdo de cada trabalho integrante.

Figura 14 - Capas da Revista Ímã.



Fonte: Revista Ímã, n. 1, 1985, capa, n. 2, 1986, capa, n. 3, 1986, capa, n. 4, 1986, capa, n. 5, 1993, capa. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Figura 15 - Páginas da Revista Ímã.



Fonte: Revista *Ímã*, n. 1, 1985, p. 20, p. 21, p. 31, n. 2, 1986, p. 38, p. 39, p. 61, p. 62, n. 3, 1986, p. 30, p. 31. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

As capas possuem forte apelo visual, são coloridas e usam em sua totalidade pinturas e ilustrações. No miolo, também colorido, colunas e grids estão a serviço do conteúdo e mudam de acordo com o trabalho de cada autor e matéria proposta. A fotografia aparece em algumas edições, mas em quantidade reduzida, dando espaço para a diagramação e composição textual, principalmente nas poesias. *Letterings*, combinação de diferentes tipos e ilustrações se encarregaram do apelo estético.

Já a revista **Mucky News** possuía distribuição gratuita, era publicada quinzenalmente e foi fundada em Vitória por Washington Mucky Banhos. Seu formato é 29 x 32 cm, embora quatro edições possuíam formato tipo jornal, 29 x 35 cm. É uma revista de variedades e contava com correspondentes no Rio de Janeiro. Os principais temas eram eventos da alta sociedade, moda e política. Com um projeto gráfico bastante consistente, a revista possuía muitos anúncios de comerciantes locais, grandes empresas capixabas e do Governo do Estado. Era impressa em uma só cor e contava com muitas fotografias, em sua maioria em plano médio ou americano, retratando políticos, empresários e personalidades da sociedade capixaba. As capas sempre

traziam a fotografia tipo retrato de uma mulher da alta sociedade local com o título da revista ocupando a porção superior.

Figura 16 - Capas e páginas da Revista Mucky News.



Fonte: Revista Mucky News, n. 327, 1986, capa, n. 357, 1987, p. 6, p. 7, n. 388, 1989, p. 14, p. 15, n. 392, 1989, capa, n. 398, 1989, segunda capa, p. 1. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

O Trevo possui apenas um número inventariado e é o informativo institucional do Colégio Salesiano. Voltado para os alunos, aborda temas de humor, variedades e assuntos da própria instituição. Não se pode afirmar a periodicidade da publicação que se assemelha a um pôster, possuindo o formato fechado 16,5 x 22,3 cm e aberto de 33 x 44,5 cm por ser dobrada em 4 partes. É impressa em uma cor, se utiliza de ilustração, fotografia, apresenta uma grande variação tipográfica dado o volume de conteúdo em seu formato bastante reduzido de páginas.

Figura 17 - Capa e páginas da Revista O Trevo.



Fonte: Revista O Trevo, ano 11, n. 57, 1986, página inteira com quatro dobras. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

RCP - Universo Pedagógico é uma revista acadêmica, com ênfase em educação, semestral do Centro pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo. Durante a década de 1980, três números foram lançados e inventariados, porém outros números foram publicados, em acervo a última edição data do ano de 1993.

Tratadas aqui, apenas as três primeiras edições, lançadas entre 1988 e 1989. Não possui indicação de distribuição nem valor de venda nas edições contempladas nesta pesquisa. Seu formato médio é 21x28 cm, apresentando algumas pequenas alterações em algumas edições. O número de páginas variou a cada edição, entre 50 e 109 páginas. Possui uma estrutura gráfica bastante consistente com alterações pontuais entre as edições. Em suas principais seções, a revista divide-se em editorial, artigos, dissertações, pesquisas em desenvolvimento, relatos, notícias e resenhas.

As capas de *RCP - Universo pedagógico* mantiveram a mesma estrutura gráfica durante a década de 1980, com alguma variação tipográfica, porém constituída pelos mesmos elementos e mesma diagramação. Conta com logomarca desenhada por Attilio Colnago. A revista é constituída majoritariamente por textos, havendo poucos recursos decorativos, uso contido de fotografias e a impressão é toda em uma única cor.

Figura 18 - Capas e páginas da Revista RCP - Universo Pedagógico.



Fonte: Revista *RCP - Universo Pedagógico*, n. 1, 1988, capa, n. 2, p. 16, 1989, capa, n. 3, 1989, capa, p. 9. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

A revista apresenta um quadro esquemático na segunda edição, poucas tabelas na terceira edição, porém, nesta última, muitas reproduções de respostas de avaliações escolares infantis exemplificam argumentos descritos nos artigos, bem como reproduções de boletins escolares são inseridos como imagens para reforço de argumento. Poucas fotografias e ilustrações podem ser vistas. Dos cinco anúncios presentes na revista, dois estão na primeira edição e os outros três na terceira. São propagandas de comerciantes locais da Grande Vitória e um Hospital.

Revista da ADUFES é uma revista sindical do corpo de servidores da UFES, com publicação mensal, trata de assuntos da administração interna, demandas do corpo docente e assuntos do interesse da comunidade acadêmica em geral. As duas primeiras edições com a

diagramação de Elton Seibel, apresentam uma estrutura gráfica bastante interessante, apresenta uso de capitulares em tipografia que lembra a estética construtivista, fios para marcar as seções e percebe-se uma identidade visual coerente com a capa, que em sua segunda edição foi ilustrada pelo artista e professor Mauro Starling. A terceira edição não possui créditos de diagramação e apresenta uma mudança estética tanto na capa quanto em seu miolo, se tornando mais simples. Em formato 13,5 x 20,8 cm, as capas são impressas em uma cor, sendo verde na primeira edição, azul na segunda e rosa na terceira, o miolo é impresso em preto. Não possui anúncios, e como última folha, a revista traz um formulário para inscrição na associação dos docentes.

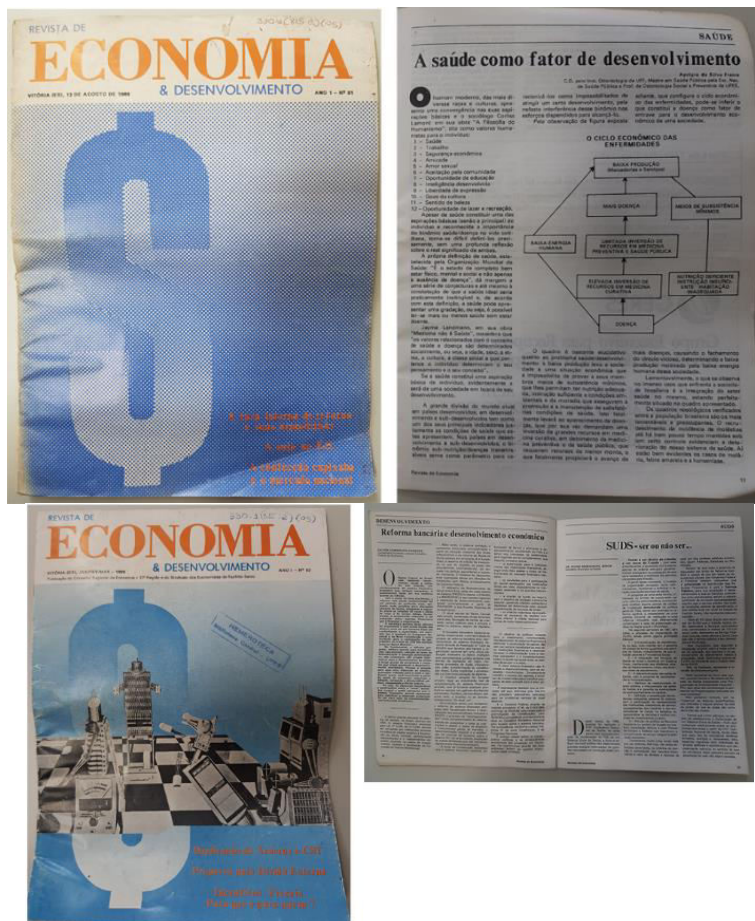
Figura 19 - Capas e páginas da Revista da ADUFES.



Fonte: Revista da ADUFES, ano 1, n. 1, 1985, capa, p. 31, n. 2, 1985, capa, ano 2, n. 1, 1986, capa, p. 9 .
Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Revista de Economia e Desenvolvimento é uma publicação lançada pelo Conselho de Economia e do Sindicato dos Economistas do Estado do Espírito Santo, direcionada a economistas, investidores e empresários capixabas dos setores público e privado com interesse em divulgar trabalho intelectual. Possui formato 20,5 x 28 cm, as edições eram trimestrais e possuía de 20 a 28 páginas. Não possui indicação de custo, possivelmente tendo a distribuição gratuita e afirma ter sido financiada pela Assembleia Legislativa, Aracruz Celulose, BANDES, BANESTES e GERES.

Figura 20 - Capas e páginas da Revista de Economia e Desenvolvimento.



Fonte: Revista de Economia e Desenvolvimento, ano 1, n. 1, 1988, capa, p. 17, n. 3, 1989, n. 4, p. 16, p. 17. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

É uma revista com projeto gráfico conservador, porém coeso em todas as edições inventariadas. Possui poucas ilustrações e fotografias, apresenta alguns gráficos e tabelas, mas é majoritariamente textual, com um grid de três colunas. Apenas a capa é impressa em cores, mantendo-se, em sua maioria, impressa em azul e vermelho sobre fundo branco. Os anúncios presentes são das empresas financiadoras.

Revista do Espírito Santo era focada em notícias, política, economia e variedades. Se dispunha a dar peso equivalente às diferentes forças políticas em suas notícias e era distribuída na Grande Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina. Vendida por Cr\$ 5.000 (cruzeiros), era publicada mensalmente e possui ao longo de sua história os formatos 23 x 30 cm e 20,1 x 28 cm, o número de páginas variou entre 44 e 54.

Figura 21 - Capas e páginas da Revista do Espírito Santo.



Fonte: Revista do Espírito Santo, abril, 1984, capa, p. 24, p. 25, ano 2, n. 11, 1985, capa, maio, 1984, p. 26, p. 27. Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020).

Como a maioria das revistas de notícias jornalísticas e variedades, fazia uso significativo de fotografias. Suas capas eram impressas a cores, com imagens de políticos e personalidades, algumas ilustrações também aparecem e o interior é impresso em uma cor, com raras exceções onde anúncios são impressos em duas ou mais cores. Anúncios aparecem em quantidade significativa, sendo os principais anunciantes empresas de médio e grande porte locais e o Governo do Estado. Este último chegando a ter seções especiais em algumas edições, impressas em papel colorido no interior da revista.

5 Discussões e Conclusões

Foi percebido que mesmo em esferas de assuntos comuns, as revistas possuem recursos diversos, umas com impressão de alta qualidade, projeto gráfico feito por especialistas e maior domínio dos signos não verbais e clareza na identidade proposta enquanto outras possuem características muito simplórias, muitas vezes assemelhando-se à panfletos ou páginas datilografadas e copiadas para impressão em maior número, esta disparidade pode ser atribuída ao maior acesso e possibilidade de impressão que a população passa a ter com tecnologia e um panorama político mais favorável à circulação de ideias.

Entre as revistas literárias temos a *Ímã* e seu apuro técnico e riqueza gráfica, produzida por iniciativa independente. As edições contempladas nesta pesquisa, possuem projeto gráfico bem elaborado, pensado para que todas as formas de arte contidas na revista tivessem relevância equivalente. As capas ilustradas contrastam com o interior pleno de recursos gráficos, composições tipográficas e contra-grafismos. A partir da quarta edição passou a ter uma anatomia mais estruturada com colunas regulares e recursos menos experimentais, porém o apelo estético não diminuiu. A *Revista RCP Universo Pedagógico*, acadêmica e literária, que possui um projeto gráfico coeso, participação de artistas na identidade gráfica e visual, sendo produzida pelo Centro de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo e na mesma Universidade uma primeira tentativa do curso de Letras de publicar uma revista igualmente literária, de maneira absolutamente independente e visando a circulação do conteúdo, deixando a estrutura gráfica desta publicação em segundo plano no momento do lançamento.

Outra ocorrência significativa é a impressão de revistas produzidas por alunos para disciplinas do curso de comunicação, abordando temas de interesse deste grupo e tratando de assuntos tabu para a sociedade. As revistas *Enfim* e *Desafio* nos apontam para uma situação de maior espaço para exposição de ideias e recursos tecnológicos mais populares e aplicação de estética pop e experimentação fotográfica, muito populares nas capas de discos da época sendo produzidas localmente por um grupo de estudantes.

Entre as revistas noticiosas, há um maior equilíbrio no que tange a estrutura gráfica. *Mucky News*, *Conceito* e *Revista do Espírito Santo* são revistas que contam com uma equipe grande e especializada em seus expedientes e seguem fórmulas de estrutura e escolhas estéticas condizentes com as revistas de circulação nacional. Colunas de texto com número, formato e alinhamento comuns em toda a revista, hierarquia tipográfica e estrutura de seções bem definidas, regras claras para uso de fotografias, são exemplos dos elementos da anatomia gráfica dessas revistas.

Entre as revistas sindicais e de associações, a *Revista de Economia e Desenvolvimento*, apresenta uma estrutura institucional enxuta e consistente, contando com apoio de financiamento de grandes empresas do Estado. Já a *Revista da ADUFES*, tem suas duas primeiras edições com estrutura gráfica projetada e coerente, porém, não se mantém, é uma revista que conta com a adesão e apoio dos associados e não conseguiu sustentar o projeto

inicial. *Canela Verde* e *O Trevo*, são periódicos bastante simples, possivelmente com baixo custo de produção e interesse reduzido em investimentos em sua estrutura gráfica.

A partir das comparações, podemos perceber iniciativas independentes, setores, instituições e associações de naturezas distintas produzindo conteúdo diverso e com níveis bastante heterogêneos de recursos. Os impressos passam a ser ainda mais acessíveis não só para o consumo popular, mas também para produção e distribuição. A popularização latente de computadores domésticos, máquinas de escrever eletrônicas e equipamentos portáteis de impressão tiveram grande impacto na produção de conteúdo impresso. A abertura política e o fim da censura, os avanços tecnológicos e a ampliação da Universidade, aparecem aqui como fatores importantes para a criação e circulação dessas revistas.

6 Referências

- ABREU, Alzira Alves. **A Modernização da Imprensa (1970 - 2000)**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2002.
- BORGIO, Ivantir Antonio. **UFES 40 anos de história**. Vitória: EDUFES, 2014.
- FONSECA, Letícia P.; GOMES, Daniel D.; CAMPOS, Adriana P. Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. **Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 13, n. 2, 2016, p. 143-161.
- LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.
- MARTINUZZO, José A. **A Imprensa na história capixaba**. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009, Fortaleza. Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia. São Paulo: Rede Alcar, 2009.
- MEDEIROS, Sandra. **Revista ÍMÃ: 30 anos (1985 - 2015)**. Estação Capixaba. Disponível em: <<http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/revista-ima-30-anos-19852015.html>> Acesso em: 24/04/2021.
- MELO, Chico H. de; RAMOS, Elaine (org). **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.